ANO 6.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1723

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

«O MUNDO", no seu artigo de fundo, pede que se esclareça, completamente, a gravissima acusação que se contém no seguinte periodo da *Nota oficiosa* dos Altos Comandos:

—"Esquecem-se tambem da maneira como esbanjaram o dinheiro da Nação, locupletando-se e locupletando os amigos."

Não achamos justo que se façam acusações vagas—para o monte.

O governo que se propoz moralizar a administração do Estado deve punir quem delinquiu.

Houve, realmente, quem se serviu da politica para fazer fortuna?

Não haja demora no castigo.

A Republica ou é um regime de moralidade, ou... não existe.

Para que os politicos honrados não estejam sob uma suspeita infamante, metam-se, desde já, na cadeia os que trairam o mandato, ou a confiança do povo.

* * *

O NOSSO querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto, que ontem chegou a Lisboa, no rapido da manhã, conferenciou com os srs. ministros da Justiça e das Finanças.

Partiu hoje, no "Sud-Express„ para Coimbra.

Ao bota-fóra, estiveram os srs. Alfredo Vieira Pinto, Pedro Bordalo Pinheiro, Joaquim Manso, José Burnay, Manzoni Sequeira, Mario da Silva Pereira, Antonio Monteiro de Matos, Mario de Figueiredo, Antonio Maria de Brito, etc.

* * *

O GOVERNO espanhol pensa em conceder o voto ás mulheres, nas proximas eleições para a assembleia nacional.

Isto será uma grande vitoria feminista.

O eleitorado masculino, em Espanha, nunca deu boa conta de si. Vamos a ver se o eleitorado feminino melhora a situação.

Pode muito bem acontecer que as mulheres, munidas do direito de sufragio, mostrem ao homem a linha do dever.

* * *

A IMPRENSA anti-fascista desapareceu, de facto, em toda a Italia. Isto, porém, não impediu que Mussolini dissesse, com o sabor da ironia, a um redactor da *United Press:*

—A censura vai ser suprimida, dentro de pouco tempo.

E' aproximadamente o caso de Pedro Antonio Correia Garção, que o marquês de Pombal mandou restituir á liberdade no dia em que faleceu.

* * *

ANUNCIA-SE para breve o regresso do sr. dr. Afonso Costa á actividade politica. Desta vez não se trata de rebate falso. O antigo chefe do P. R. P. entende que chegou a sua hora e que não se pode escusar a cumprir o seu dever. A Republica necessita de competencias e dedicações: o sr. dr. Afonso Costa reocupa o seu logar.

ARTISTAS NACIONAIS

Em todas as sociedades cultas, em todos os paises ciosos da sua personalidade—o cultivo das artes e das letras ocupam um logar primacial. Isto obedece tanto a um sentimento nobre de carinho por escritores e artistas, como a um instinto de defeza.

As artes e as letras afirmam uma nacionalidade. Alguns paises—Portugal incluido—devem áqueles fautores de beleza e de virilidade espiritual muito da sua gloria. Ciclos historicos ha, mesmo nas antigas civilisações, mais citados, mercê dos seus homens de *atilier* e de biblioteca do que por favor dos seus grandes homens publicos.

Presentemente, em Portugal, os artistas não estão em graça, e possuimo-los dos mais representativos, dos mais altos, mesmo considerando a tacanhez do nosso meio ambiente, e a insuficiencia—tão pouco compensadora!—da nossa expansão.

Reportando-nos nesta nota aos artistas, e nestes destacando, pela oportunidade, os de teatro, não queremos deixar de assinalar a necessidade que ha, que tem de haver, de os proteger e estimular.

Já o dissémos: os seus sacrificios estão longe de ser compensados pela sua gloria. As trez horas de espectaculo não dão ao espectador a palida impressão dos seus esforços durante as muitas horas do dia e até das noites.

Acaso se pode dizer que o nosso ministerio da Instrucão despresa os artistas nacionais? Não.

Mas seria forçado dizer que os acompanha de perto e com carinho. Chega a ter-se o direito de supôr os artistas dramaticos portugueses — estrangeiros na sua propria terra. E não queremos estender este conceito, aliás justissimo, ainda que sem duresa o estejamos apontando, a escritores dramaticos e homens de letras.

Os teatros portugueses possuem hoje, apesar de todos os pessimismos, nomes a muitos titulos dignos de estimulo, não só do publico, como do Estado: Adelina Abranches, Lucinda Simões, Amelia Rey Colaço, Ilda Stichini, Chaby, Alves da Cunha—para mais não citar.

O apelo para o Estado, dada a apatia oficial, seria neste momento platonico. Mas julgamos prestar um serviço á Arte, e até ao publico, chamando a atenção desse publico de Lisboa e de todo o país para as companhias nacionais de declamação e teatro musicado, do genero serio, principalmente, companhias que, dentro das dolorosas contingencias do nosso meio restrito, estão realizando esforços ingentes, artistica e financeiramente, para bem servirem a causa do teatro e o gosto do publico português.

E' tempo de nos voltarmos para os nossos artistas, para os acompanharmos, para os estimularmos, partindo do principio que eles são, nesta epoca desnacionalisada e egoista, os que arriscam um maximo e usufruem um minimo. Exigir-lhes—está certo. Recompensa-los—certissimo.

EXCESSOS

— Mas se ela te queria tanto, não percebo porque a deixaste . . .
— Exactamente por isso. Porque não me deixava . . .

RECEBEMOS a seguinte carta:

"*Sr. director*—No seu muito lido e conceituado jornal, li ontem uma noticia referente á introdução do jogo da pelota basca, e que é inteiramente desconhecido em Portugal; devo informar de que, em muitas povoações de Trás-os-Montes, fronteiriças, se joga muito, sendo todos os dias para as crianças da escola, porque têm tempo para esse divertimento, e aos domingos para adultos.

Quem escreve estas linhas já não é novo, e ha 60 anos era o seu divertimento predilecto. E que saudades tenho desse tempo!—*Um constante leitor*„.

* * *

O SR. dr. Domingos Pereira, acompanhado por sua ex.ma esposa, seguiu hoje para Coimbra, a fim de submeter-se a uma ultima operação, após a qual entrará em franca convalescença.

Na gare do Rocio, apresentaram-lhe as despedidas os srs. drs. Gonçalves Teixeira, Emidio Mendes, Marques de Azevedo, Leonel de Macedo, Costa Cabral, Barreto da Cruz, Lima Santos, Carlos Trilho, etc.

O *Diario de Lisboa* faz votos para que, dentro de pouco tempo, o antigo presidente do ministerio volte ao convivio dos seus amigos pessoais e politicos.

* * *

CESAR Caceres Santilana publicou, em Madrid, com um excelente prologo de R. Cansinos-Assens, o seu primeiro livro—"Alba Gris„ que é uma serie de divagações em prosa poetica sobre materia varia.

Trata-se dum pretexto feliz, para que o autor arranque ao misterio da sua sensibilidade as primeiras estancias dum poema que, por enquanto, ainda busca a sua verdadeira forma.

* * *

SEGUNDO a Havas, o ministro dos Negocios Estrangeiros inglês, sr. Chamberlain, respondendo na Camara dos Comuns a uma interpelação, declarou que estão actualmente em curso as negociações anglo-portuguesas, tendentes á abolição dos vistos nos passaportes.

* * *

ANIBAL Mendonça — que no jornalismo portuense marca, apesar de ainda ser moço, um bom lugar — traz brevemente á publicidade uma novela, intitulada *O Turbilhão*, em que as suas faculdades de prosador se afirmam brilhantemente.

* * *

REUNE, plenaria e extraordinariamente, na proxima quinta feira, pelas 15 horas, no Palacio das Necessidades, a Comissão de Estudos Luso-Hispano-Americanos.

* * *

O DR. Alvaro Colaço publicou a *Historia ds Ensino da Medicina Operaroria em Lisboa* que faz parte das edições do 1.º centenario da Escola Medica.

Pela Guiné

Outra carta

Do sr. Jaime Augusto da Graça Falcão recebemos a seguinte carta:

Sr. Director—Não tencionava recorrer mais ao seu lido jornal, para responder aos ataques pessoais do sargento Agostinho Antonio, com quem nunca tive quaisquer relações e ao qual nem mesmo conheço; mas, como da calunia pode ficar alguma coisa, permita-me que diga da minha justiça: O sargento Agostinho Antonio, cujo amor á Guiné o levou a adivinhar, com muitos meses de antecedencia, que eu tencionava vir a Lisboa e aqui fazer uma campanha contra a administração do sr. governador Velez Caroço, compulsou os Boletins Oficiais daquela colonia e neles encontrou as portarias que cita no seu jornal de ontem. Sómente, não quiz ver que, «por ordem do Governo da Metropole», a portaria publicada no Boletim n.º 14, de 6 de abril de 1907, foi anulada pela n.º 229, de 14 de outubro de 1908, e a publicada no n.º 27, de 11 de julho de 1908, pela n.º 181, de 29 do mesmo mez, como rezam os B. O. n.ºs 31, de 1 de agosto, e 41, de 17 de outubro deste ultimo ano, a publicada no n.º 22, de 29 de maio de 1920, pelo «Acordão» do Conselho Colonial, que vem no B. O. n.º 13, de 31 de março de 1922.

Com respeito á publicada no n.º 4, deste ano, o sargento Agostinho Antonio sabe muito bem que dela recorri. Espere, com paciência o «veredictum» do Conselho Superior das Colónias, que me ha-de fazer justiça, e diga depois o que lhe aprouver.

Se o sargento Agostinho Antonio tinha tanto interesse em conhecer a minha vida pública, teria lido o que dizem a meu respeito os seguintes Boletins Oficiais da Guiné: n.º 1, de 14 de janeiro de 1893, n.º 16, de 21 de abril de 1894, n.º 30, de 28 de julho deste ano, n.º 32, de 11 de agosto seguinte, n.º 52, de 29 de dezembro do mesmo ano, n.º 47, de 23 de novembro de 1896, n.º 30, de 28 de julho de 1917, n.º 26, de 29 de junho de 1918, n.º 52, de 24 de dezembro de 1921, e n. 8, de 21 de fevereiro de 1925. Teria, tambem, visto o que dizem os Boletins Militares do Ultramar, n.º 9, de setembro de 1894, n.º 4, de abril de 1898 e n.º 8, de agosto do mesmo ano.

E, se isto lhe não bastasse, poderia pedir-me que eu lhe forneceria outros documentos, alguns bastante interessantes.

Não julguem os leitores que estou a apregoar serviços, com a mira em qualquer coisa. Pretendo, apenas, acabar de vez com as calúnias dos que se não atrevem a apresentar-se ás claras, com medo de que lhes ponha a calva á mostra, e se servem do sargento Agostinho Antonio e doutros, que andam nisto como Pilatos no Credo.

Já estou muito velho para querer trepar e, infelizmente, já não tenho familia a quem deva deixar com que viver. Nunca fui ambicioso, pois, se o tivesse sido, não teria pedido a minha demissão de oficial do Exercito, ou teria solicitado a minha reintegração logo que se proclamou a Republica (seria hoje, pelo menos, tenente coronel e, talvez, governador da Guiné) e não teria escrito ao sr. Velez Caroço uma carta protestando contra a celebre guerra de Nhaae, em que não convem falar muito por razões internacionais, e a qual, como mais tarde percebi, foi feita para justificar uma despeza de 700 contos com a aquisição de material de guerra, realisada por intermedio de uma casa comercial...

Com referencia ao restante, nada direi. Encontram-se em Lisboa os distinctos oficiais de Marinha, que ultimamente serviram na Guiné. Se lhes perguntarem o que ha, estou certo, não se esquivarão a responder, o que farão melhor do que eu posso fazer. De V. etc., *Jayme Augusto da Graça Falcão.*

Um agradecimento

Ema Ferreira, que ha dias saiu do Hospital Estefania, enfermaria de Santa Catarina, onde esteve em tratamento duma grave doença, pede-nos para sermos interpretes da sua muita gratidão pela fórma carinhosa como foi tratada pelo medico sr. dr. Oliveira Soares e pela enfermeira sr.ª D. Maria do Carmo.

Hoje no Coliseu

estreia-se finalmente

A Bala Humana

Emfim! Lisboa vai hoje assistir ao grande acontecimento que ha dias vem sendo anunciado, a estreia no Coliseu dos Recreios da sensacional e prodigiosa Bala Humana, a coisa mais extraordinaria que tem havido desde os tempos mais afastados aos nossos dias, nos dominios das artes da audacia e do arrojo.

Hugo Zachini, o homem que serve de munição de canhões, e é só hoje uma personalidade celebre em todo o mundo, vai hoje lançar o assombro, em todos os espiritos, descrevendo no ar uma trajectoria que atinge a altura de um quarto andar e vai parar a desenas de metros de distancia.

O Coliseu, apesar da sua vastidão, vai hoje ser pequeno para conter toda a multidão anciosa de presenciar tão inconcebivel maravilha.

DUAS CARTAS

Os decretos

do ministro da Justiça

e a reforma do ensino primario

Sr. Director—Tomo a liberdade de abusar da sua paciencia para lhe expôr, o mais succintamente possivel, algumas regalias de que a classe dos magistrados esta muito necessitada, e a que incontestavelmente tem direito.

Agora que s. ex.ª o sr. ministro da Justiça está disposto a fazer uma completa remodelação nos Tribunais e na Magistratura, não será descabido lembrar mais uma vez a triste situação de uma classe a que se exige tudo, sob pena de formidaveis sanções, mas que em compensação pouco ou nada tem conseguido — apezar de ser considerada como uma das mais ordeiras senão a mais ordeira deste paiz e que em todas as contingencias se tem mostrado exemplar.

Passo a expôr o que se me afigura de maior urgencia.

Toda a gente supõe que os magistrados ganham ordenados fabulosos e auferem emolumentos extraordinarios. Nada mais falso. Basta dizer, sr. director, que um delegado de 3.ª classe depois de 7 anos de Liceu e mais 5 de Faculdade com um ano de preparatorios para Concurso, tem de abandonar a sua casa com grave prejuizo financeiro, para ir ganhar numa comarca distante Esc. 900$00 por mez. E' com esta quantia que tem que viver quem mais do que ninguem é obrigado a mostrar decôro no exercicio das suas funções e na sua vida fóra do Tribunal.

Como pode um magistrado dar-se ao respeito se se apresenta mal e da ensejo a ser criticado! Pois se até no mercado serve de conversa o que o Delegado ou o Juiz mandou comprar pela criada.

Diz o grande Henri Robert, que um magistrado deve ter conhecimentos, alem de todo o Direito, que é a sua especialidade, de literatura, finanças, economia, arte, historia, filosofia, etc., etc., e muito especialmente Sciencia Judiciaria, medicina legal, antropologia e anatomia, e cita como autores: Platão, Cicero, Grotius, Cujas, Pothier, Voët, Hennecceus, Godefroy, Vibert, Gross, Locard, etc.

Em conclusão «enriquecer a sua memoria».

Mas, sr. director, não é com os ordenados actuais que juizes e delegados fornecem a sua biblioteca e se tornam enciclopedicos.

Todas as camaras pensam em mandar fazer casas. E' incontestavelmente uma melhoria de situação, mas em tudo o mais gastam quasi o dobro do que ganham.

Quantas vezes não tem que comprar material para o seu gabinete, por o cofre do juizo estar exgotado e a camara se encontrar em condições financeiras pouco lisongeiras!

Mas isto não é nada se nos lembrarmos que um magistrado, na maioria dos casos, é casado e tem filhos.

Só se por lei fôr obrigado a ser rico.

Os tão celebrados emolumentos, na maioria das comarcas atingem a importante quantia de dez escudos por mês e isto quando os ha. E' engraçadissimo sr. director, ver os delegados dirigir-se a recebedoria com um cheque de de quinze tostões na mão.

Muita gente ficou convencida que a classe enriqueceu com a multa da herança Bensaude, mas ignora que só os delegados do distrito de Lisboa é que receberam.

Quanta coragem e quanto sacrificio não necessita um magistrado para se manter com as actuais condições de vida!

E' verdade que tem a contribuição de registo, mas isso é uma vez na vida, essencialmente nas comarcas em que a propriedade esta pouco dividida, e liquidado o processo só lhes chega as mãos quasi um ano depois, e mesmo assim reduzida a uma quantia infima, atendendo a que é absolutamente impossivel obstar a que os valores das avaliações sejam reduzidos ao minimo por acordo dos peritos nomeados. Numa terra pequena os contribuintes defendem-se uns aos outros.

Conheço casos, sr. director, de muitos magistrados esperarem pelos escudos 800$00 semestrais da divisão do dinheiro dos cofres, para comprar um par de botas ou mandarem fazer um facto.

Esta questão do dinheiro do cofre tambem é interessante.

Semestralmente o dinheiro é dividido em partes iguais por todos os magistrados, resultando dai ficarem aqueles que forem nomeados para comarcas sem emolumentos, e inferioridade perante os felizes que foram despachados para comarcas de emolumentos razoaveis, e algumas boas como Lisboa, Porto, etc.

Quando em ferias ou licenças, para visitarem a familia, os que se servem da linha Sul e Sueste tem um desconto de cincoenta por cento, mas os que se servem das linhas da Companhia, nada têm.

Isto representa uma desegualdade que urge remediar por meio de um acordo com a Companhia.

Um outro ponto.

Um delegado que tem a sua casa no norte do pais e despachado para o sul e vice-versa.

Não haveria maneira de remediar esta situação criando por exemplo 3 zonas no pais. No centro e sul? Assim estariam sempre mais proximos da sua casa e mais facilmente poderiam ser visitados pela familia.

Para terminar.

Remetidas as folhas dos ordenados pela Contabilidade do ministerio da Justiça, tambem ha um prazo rasoavel, a 10 e a 12 do mês para os distritos, só chegam ás comarcas muitas vezes a 24 e 25. Note-se que me refiro a folha do mês anterior. Em Lisboa, nos ministerios, recebem no proprio mês.

Fazem uma viagem que dura 12 e 14 dias e as contas lá ficam por pagar e em vez de serem os comerciantes que cumprimentam os magistrados, são os magistrados que cumprimentam os comerciantes.

Tudo tem remedio. Basta que sua ex.ª o sr. ministro da Justiça considere o reverso da medalha que tem na mão. De V. *Um peregrino da magistratura.*

Sr. Director—Leitor impenitente do *Diario de Lisboa*—sem duvida o mais interessante jornal que se publica no nosso pais, tanto pela elegancia com que trata todos os assuntos, desde os mais singelos aos de maior e mais transcendente actualidde, como pela isenção e superior criterio que V. lhe tem sabido imprimir — temos a antecipada certeza de que V. nos acolherá com a benevolencia com que sempre acolhe todos aqueles que se lhe dirigem no intuito de serem uteis a colectividade a que pertencemos.

Tem-se ocupado o *Diario de Lisboa* já, por vezes, da reforma do ensino primario e normal que se diz deverá em breve ser publicada, e tem-no feito com nobreza, com patriotismo. Na entrevista publicada em suas colunas da autoria sr. dr. Henrique de Carvalho, foi o problema posto com inteligencia e superior criterio. Sendo s. ex.ª professor de ensino secundario — e não estando nós habituados a sermos tratados com justiça geralmente pelos professores daquele grau de ensino — e-nos grato patentear aqui ao ilustre professor os protestos da nossa mais viva admiração e reconhecimento. Deu s. ex.ª provas de que sabe ser justo e imparcial, além de que revelou conhecer o assunto bem melhor do que tantos outros que a cada passo se arrogam o direito de pontificar sob a influencia dum idealismo sem finalidade pratica e que em muito tem contribuido para aumentar o caos do nosso ensino primario. Porque, sr. director, convem que, por intermedio das colunas do jornal que V. tão superiormente dirige, o pais saiba que o mal de que enferma o nosso ensino primario tem sido e continua sendo a penuria da sua doteção, a eterna falta de dinheiro. Se nem só de pão vive o homem, tambem é certo que sem pão não poderá haver educação. E, se a Republica para tudo tem conseguido dinheiro, ainda o não conseguiu para fazer girar em novos gonzos a miserrima e malfadada instrução popular.

Com pocilgas lôbregas, onde a luz e o ar entram a custo sarcasticamente a servir de edificios escolares e onde não existem material didático digno deste nome nem tão pouco tantas vezes as classicas carteiras regulamentares onde as crianças comodamente permaneçam com professores pagos a 650$00 mensais, pouco mais que o necessario para não morrerem de fome nos tempos que vão correndo e em que o preço de dois litros de azeite absorve os proventos diarios dum professor de instrução primaria, de nada servirá a reforma que se anuncia se, como de costume, se reincidir no erro de se pretender carrilar em bases novas e solidas o problema da instrução, á custa de mais ou menos palavras, de mais ou menos artigos a legislar, a que não corresponda uma dotação que torne possivel o seu bom exito. Declaron ha pouco tempo ainda ao «Diario de Noticias», s. ex.ª o ministro da instrução, que cremos se acha possuido da melhor vontade de fazer algo de util em favor da escola primaria, que havia deixado para o fim a reforma do ensino primario — ao contrario do que parecia logico que sucedesse por ser este grau de ensino o de maior responsabilidade e que carece de mais aturado estudo e ponderação. Sem querermos de modo algum por em duvida a sinceridade das palavras de s. ex.ª, ocorre-nos acrescentar duas considerações que supômos completarão o pensamento do senhor ministro. E' que a reforma que se impõe traz em consideravel aumento de despesa, sem o qual será nula a sua eficacia. E, como estamos fartos de utopias, s. ex.ª reconheceu ser chegado o momento de se não continuar indibriando a opinião publica, como o têm feito tantos outros legisladores de pechisbeque que se arrogam de pedagogistas emeritos, e só primam pela habilidade com que, no fim, ousam tornar responsavel pelo fracasso da sua mirifica obra reformadora, o agente do ensino, o modesto mas probo obreiro da instrução popular, que outro crime não tem do que por vezes, tuberculisar-se ao serviço dum Estado que carece cem anos de avanço para se colocar a altura dos Estados modernos, cuja civilisação é alguma coisa mais do que uma palavra de efeito, mas sem significado real. Repetimos, as principais dificuldades da reforma a publicar giram á volta deste tema unico: a falta de dinheiro ou de vontade em o dispender com a educação do povo. E, a subsistir sem resolução o tema em referencia, que a reforma continui dormindo o sono dos justos até ao dia em que ele possa ter solução eficiente. De contrario, as maravilhas da reforma não passarão de musica celestial, que só conseguirá deleitar os timpanos de todos quantos medem as soluções dos grandes problemas pelo maior ou menor numero de colunas do «Diario do Governo» ocupadas com elas.

De V., etc.

Prof. Azevedo Coutinho

A CARIDADE

Para a mãe de Eduardo Metzner, recebemos, de A. V. P., 50$00.

Para o velho equitador Manuel Carlos Goes, enviou-nos *Uma desconhecida* 20$00 e Costa Limitada, 5$00.

Os nossos agradecimentos.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

No Club Brasileiro

O baile realizado ontem nas magnificas salas do Club Brasileiro, á Avenida da Liberdade, revestiu extraordinario brilhantismo, excedendo os dos anos anteriores, não só pela selecta assistencia, como tambem pela animação em que sempre decorreu, tendo por vezes chegado a atingir o delirio.

Pela meia noite e meia hora, quando deram entrada nas salas o ilustre embaixador em Lisboa, sr. dr. Cardoso de Oliveira, sua esposa e gentis filhas e demais pessoal da embaixada e consulado, o sexteto, que durante toda a noite tocou sem descanso, executou os hinos brasileiro e português, que foram ouvidos de pé por toda a selecta assistencia, tendo sido por essa ocasião levantados enumeros vivas aos dois paises.

Ás duas horas da madrugada foram abertas as portas das salas de ceia, onde foi servida em pequenas mesas, que se encontravam dispostas artisticamente, uma finissima ceia da Marques.

O baile prolongou-se até perto das seis horas da madrugada, ao som de um dos belos «jazz-bands».

O presidente, sr. dr. Arlindo Correia Leite e mais membros da direcção, foram inexcediveis de amabilidades para com os seus convidados, que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Povoando as salas notavam-se:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, viscondessa de Silvares, madame Magalhães Calvet, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo e filha, D. Ana Cayola e neta, D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa e filha, D. Carolina Loureiro Torres de Lima, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Adelaide Bramão, D. Luisa Maria da Rocha Machado Perry Vidal, D. Maria Luisa Maia, D. Maria Leveque Castelo Lopes, madame Bastos e filha, D. Maria do Ceu e D. Estela de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Carlota de Sommer Viana, mademoiselle Hipolito Santos, etc., etc.

Noites de arte

No S. Luis

Deve abrir brevemente, no escritorio da empreza do teatro S. Luis, a assinatura para as seis revistas que vem dar, no proximo mês de Janeiro, neste elegante teatro, a magnifica companhia dramatica francesa da insigne vedeta Vera Sergine, que tanto exito alcançou entre nós, quando ha tres anos nos visitou, e que novamente, nesse teatro, confirmará o exito que aqui deixou.

Desta companhia faz prate, na sua recente «tournée» a Portugal, o mais notavel galã do teatro francês, além dos melhores elementos dos teatros de Paris. Estamos certos que a empreza A. Ramos, Ltd., do teatro S. Luis, verá os seus esforços, de trazer até nós tão bela companhia, coroados de exito.

Pontos de reunião

No Nacional

A manhã, ultima recita da moda desta temporada, em que se representa a magnifica peça «Paralitico», na qual tanto se distinguem os ilustres artistas emprezarios José Alves da Cunha e sua esposa, D. Berta de Bivar, tendo a coadjuva-los, magistralmente, Ribeiro Lopes, Carlos de Oliveira e Maria Isabel.

A noite de amanhã, no Nacional, vai decerto, marcar pela elegancia.

No Variedades

Com a despedida da companhia deste teatro, realiza hoje a sua festa artistica a aplaudida «divete» Anita Salambó, representando-se, com todos os atractivos, a engraçada revista «Saricóte», completando o espectaculo um acto de variedades, em que tomam parte artistas de varios teatros. A noite de hoje, no Variedades, será de dupla gala.

Em viagem

A bordo do paquete «Angola», regressou hoje do Porto Amboim, Africa Ocidental, o sr. Boaventura Pais Mamede.

De S. Sebastian, Londres e Paris regressaram a Lisboa, acompanhado de sua familias, os nossos amigos srs. Camilo Farinhas e Luiz Leite.

De Cintra, partiram para o Monte Estoril, os srs. marqueses de Santa Iria.

Regressou da sua quinta em Eixo, perto de Aveiro, com sua sobrinha a sr.ª D. Arselina Valente Moreira e sua irmã a sr.ª D. Natalia Muñoz y Puig, a sr.ª condessa de Tabocira.

A bordo do paquete «Lourenço Marques» partiu para a Zambezia, Africa Oriental, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria da Piedade Correia Borges Pessa e sua filha D. Maria Fernanda Isabel, o sr. dr. Custodio Pessa.

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e seus filhos, regressou da Figueira da Foz, o sr. dr. Antonio de Azevedo.

Regressou da sua casa do Monte Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e seus filhos, o sr. dr. Amadeu Mesquita, governador da Companhia Geral do Credito Predial Português.

Partiram para o Palace do Bussaco, os srs. viscondes de Noilles.

Do Monte Estoril, regressou a sr.ª D. Maria Isabel O'Neill.

Na sua casa de Lisboa, já encontra, com sua filha D. Maria Clementina, a sr.ª D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho.

Regressou de Paris, com sua esposa a sr.ª D. Maria Leveque Castelo Lopes e seu filhinho, o sr. José Martins Castelo Lopes.

Com sua esposa a sr.ª D. Maria Luisa de Vilhena Magalhães Coutinho da Camara, regressou da Ericeira, o sr. D. Caetano Segismundo da Camara.

Vindo da sua quinta de Espertina, perto de Coimbra, esta em Lisboa, o sr. conde das Felgueiras.

Onde acaba de concluir o seu curso em medecina, regressou de Coimbra, o sr. dr. Alvaro de Campos.

MOLDURAS

PARA RETRATOS

LINDOS MODELOS DE FABRICAÇÃO EXCLUSIVA

Photographia Brasil

R. ESCOLA POLITECNICA, 141

O DIA 11

A feira

de São Martinho

na vila da Golegã

O dia de S. Martinho amanheceu turvo e chuvoso, depois duma noite de trovoada.

Ainda assim, não deixou de haver movimento para a feira da Golegã, e cêdo começaram a passar carros e automoveis, e o gado para negocio.

Partimos ás duas da tarde, — ou ás quatorze horas, como agora se diz e eu não consigo dizer — sob uma bátega de agua puxada pelo vento, que entrava no automovel onde nos embuçámos nos casacos.

O campo tinha um aspecto severo, com os seus altos choupos e o céu pardo, com grossas nuvens enroladas, não prometia estiar. Perto da Golegã parou a chuva e entrámos nas ruas em que o movimento denunciava os dias de feira, que todos os anos animam a monotonia da vila.

No largo da feira muita gente e bastante gado, mas o mau tempo prejudicou muito a concorrencia, inferior á dos outros anos. Ha a costumada fila de automoveis, — alguns carros bem atrelados, alguns cavalos de bôa estampa.

Segundo me informam, faz-se pouquissimo negocio e toda aquela gente, patinhando a lama do largo, limita-se a conversar.

Os preços são baixos, e uns não se resolvem a vender, e outros não se resolvem a comprar. O péssimo ano agricola desanima e embaraça muita gente.

Uma ou outra figura conhecida. Alguns titulares, alguns proprietarios da Golegã e terras proximas, alguns curiosos, bastantes militares e nos automoveis muitas senhoras, com os pequeninos chapeus enterrados, casacos de malha proprios do outono, ou abafos de inverno, pois que o dia está, realmente, desagradavel e invernoso.

Os ciganos, habitual nota tipica da feira, circulam, procurando fazer negocio. Passa por nós uma rapariga linda, uma cigana de vinte anos, com grandes olhos negros, profundos, feições perfeitas, cabelo ondeado preso com uma larga fita preta e um alto pente branco. Está vestida com o fato caracteristico, mas ainda mais variegado que aqueles que geralmente usam nos dias de festa: uma saia azul de ramagens, com bainha guarnecida com uma tira de péie de coelho branco; umas altas botas vermelhas e um lenço de tónkim azul vivo, com franjas. Passa orgulhosa, com o seu ar de raça fina e, coisa rara numa cigana, o seu rosto moreno é vivamente rosado, o que mais faz sobresair os olhos pretos.

Lembro-me que talvez as ciganas já saibam que o *bom parecer* se vende ás caixinhas...

Mas a feira, decididamente, está desanimada. Tudo tem um aspecto fatigado e triste, no largo lamacento, sob o céu carregado.

Regressámos ás quatro horas, dando a volta pelo largo da Igreja onde está a feira de barracas, que cercam todo o largo. Pouca gente. A animação deste ramo da feira será no proximo domingo, sobretudo se o tempo estiver bom.

Quando passamos pelo campo, uma faixa mais clara aparece no horizonte. O Tejo encheu, mas tal foi a seca do verão que ainda ha grandes lombas de areia a descoberto.

Um rebanho de ovelhas brancas, numeroso e manso, pasta na verdura, perto das margens.

E' profundamente melancolico o entardecer, a que falta o dôce veranico de S. Martinho, que este ano não apareceu ainda.

Na estrada ha o movimento dos automoveis que recolhem. Faz frio e um vento cortante e humido.

A estrada é linda, depois da ponte, e está excepcionalmente bôa, de modo que o automovel deslisa rapidamente. Os sobreiros e os eucaliptos sacodem as folhas orvalhadas...

Um palido raio de sol esclarece a paisagem. E' a hora em que, na cidade, se toma chá...

Chamusca, 11 de Novembro.

MARIA DE CARVALHO

NOVIDADE LITERARIA

Do livro

"Mocidade literaria,,

de Fausto Guedes Teixeira

transcreve-se a poesia de entrada

A' mais bondosa e linda portuguesa,
Que alma de poeta português amou,
Toda cheia de graça e singelesa,
Como a sonhei e Deus a realizou;

A' que trouxe do céu para o meu seio
Tudo o que nele encontro d'infinito,
E não é mãe, porque o Messias veio,
E o livro desta pátria está escrito;

Ao seu supremo coração, que encerra
O confôrto melhor p'ra a maior pena,
E ás rosas, que ela tem da nossa terra,
A' flôr das suas faces de morena;

Aos seus enormes olhos portugueses,
Com todo o céu no fundo da retina,
Formosos e tristissimos ás vezes,
Como os olhos da linda Catarina;

Aos seus finos bandós que semelhantes
A asas, subindo como o pensamento,
A levam para os astros mais distantes
E a mim p'ra alem do próprio firmamento;

A'quela que eu juntei ao meu destino
E que, nas minhas noites de vigilia,
Tem na sua voz d'oiro o som divino
Da harpa que tocou Santa Cecilia;

A' que, tão bela como o sol no mar,
Excede a mais esplendida quimera,
E que, á volta do inferno, hei-de encontrar
No céu, toda de branco, á minha espera;

A' que eu vejo passar cingida á treva,
Cheias d'esmolas suas mãos formosas,
E que, ao perguntar-lhe o que ali leva,
Me estende sempre as mãos cheias de rosas;

Ao que eu tenho de bom e é apenas ela,
Ao que em mim ha de grande, e é ela ainda,
A' que me torna a existencia bela
E me faz crêr numa outra ainda mais linda;

Ao meu anjo da guarda, que me embala
Entre os seus braços, como no meu berço,
Tão bôa como o céu de que ela fala,
Tão docil como um vime ou como um verso;

Ao nosso grande amor a que Deus ha-de
Dar a ventura que ela só mereça,
Amor eterno cheio da saudade
Do que termina e a fé do que começa;

Eu dedico este livro de paixão,
Paginas tristes, uma ou outra bela,
Em que palpita o pobre coração,
Que tinha um dia de bater por ela.

SIGMA

é o automovel que não tem rival na sua categoria.—Comodidade, elegancia, robustez e preço diminuto.—Em exposição:—Um torpedo II HP 6 lugares. Preço de reclame 24.500$00.—Landaulets-taxis a chegar. Preço na Fabrica com aparelho colocado 35.000 francos.

Não compre carro sem examinar o **Sigma.**

Avenida Stand, Ltd. **57, R. Jardim do Regedor, 59**

EMPRESA CULINARIA LISBONENSE **AV. V. VALMOR, N.º 71** — **TELEF. N. 3146**

O proprietario faz sciente que mudou a Culinaria da Av. da Republica para a morada indicada, onde espera continuar a bem servir os seus ilustres e numerosos clientes.

Tinta d'agua "CALCARIUM"

da reputada marca ingleza A. T. Morse & C.ª

magnificas decorações interiores, lavaveis e economicas

a 2$93 o m. q. c|2 demãos

Preços e indicações nos unicos depositarios

BENARD GUEDES, LTD.

Rua do Crucifixo, 75, 3.º—Telef. C. 1447

PROSA

O livro

"Poalha dourada,,

de Maia Alcoforado

Livro de recordações da vida que passou!...

Pedaços da minha alma, esfarrapados talvez, pela ventania agreste do Destino e da Sorte... aqui ficam reunidos em volume, escudados do olvido que podia poisar sobre eles...

A *Poalha Doirada* resplandece-os duma mocidade sempre moça, sempre menina

MAIA ALCOFORADO

— *menina e moça* que me vai dizendo em voz alta no meu caminhar pela vida fóra, que

«...a juventude é como a flôr do lotus
Que em cem anos floresce apenas uma vez.»

Procurei em vão outro titulo que dissésse mais do que este: *Poalha Doirada* — e não encontrei melhor... pois se ele é para mim e para o futuro, para o fogo do coração que está a extinguir-se de todo e para as cinzas que dele hão-de restar, aquilo que foi para o divino Mantegazza «a abençoada neblina que nos vela o passado longinquo e no-lo oculta e no-lo faz adivinhar alternativamente, com os intervalos duma palpitação, que acompanha harmonicamente as palpitações do coração, que ora nos esconde, ora nos mostra o campanario duma igrejasinha conhecida, o cimo dum cipreste, a cabeleira duma mulher, ou o labio sorridente duma criancinha.

Abençoada essa neblina, que é crepusculo, não sei se de alva ou de pôr do sol, mas que é toda uma delicia de queridas, de dôces melancolias: toda uma dansa de fantasmas, que não falam, mas com o dedo voltado para traz parece dizerem-nos em silencio: — Recorda-te, não te recordas?»

MAIA ALCOFORADO

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

Dr. G. de Brito Chaves

8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)

Consultas ás 16 h. *Tel. 4696 N*

AMBAR O mais fino e agradavel cigarro para damas

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS,
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

Discos e Gramofones
Modêlos portateis e modernos com absoluta nitidez de : : : : sonoridade : : : :
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9—R. DO CARMO—13

Chá das cinco

Circulos Feministas

Na "Calle de las Infantas", em Madrid, inaugurou-se, ha poucos dias, um Circulo Feminino, que julgo tão impossivel como um circulo feminino lisboeta em qualquer rua da Baixa.

Dos Pirinéos para cá não existe, felizmente, o espirito de classe feminista e só por casos isolados se podem avaliar os graves inconvenientes do seu advento. Além de que os circulos exclusivos de senhoras teriam na Peninsula, e para o proprio sexo privilegiado, o mesmo nulo interesse dos chás da "Granja" ou da "Garrett", se deles fôssem excluidos os tão desejados indesejaveis — os homens.

Em França não. As gaulesas, sindicando-se, localisaram, nos circulos do sexo, o centro das suas relações e interesses, a mutualidade maxima do feminismo, superior aos proprios laços familiares — a nova maçonaria.

A primeira vez que, em Paris, fui ao "Lyceun", o circulo feminino da Rue de Bellechasse, fi-lo a convite da Condessa de C., que em San Sebastian se declarara admiradora dum meu amigo com entusiasmos e audacias completamente modernistas.

Ante a frequencia numerosa de socias, de todas as categorias e idades, e todas relacionadas cordealmente, explicou-me a gentil condessa as vantagens do espirito associativo ao serviço de noras que pretendem conhecer as futuras sogras, de casadas evitando prejuisos de rivais e outros casos conflituosos que se evitam na camaradagem do Circulo, melhor que nas banais relações de sociedade.

Depois apresentando-me á Senhora Condessa Mãe, uma "clubwoman" de oculos de tartaruga e fumando incessantemente, assisti á confidencia filial da paixão que antes me anunciara ser segredo para a autora dos seus dias.

E, ante a minha natural admiração, explicou-me que a confidencia dificil se tornava facilima no ambiente igualitario do Circulo, acrescentando:

— Minha mãe, quando no Circulo, passa a ser minha consocia, e entre consocias são permitidas todas as confidencias. Esta é, entre nós, uma das muitas vantagens dos Circulos Femininos, cuja importancia poderá começar a apreciar.

E não aludiu, a graciosa "clubwoman", á muralha da China que o Circulo levanta na sociedade ante aquele que tiver sido menos "gentleman" para com qualquer das socias. E para ser menos "gentleman", bastará não ter correspondido aos interesses afectivos duma "clubwoman".

Rogerio Perez

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$97
s|Paris	—	$66
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$81
s|Brasil	—	2$60
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	604$00
» Externas 1.ª serie	645$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	485$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	121$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	186$00
» da Companhia do Amboim	80$50
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A inauguração DO SEGUNDO "SALAO DE OUTOMNO,,

O Salão de Outono, que amanhã se inaugura na Sociedade de Belas Artes, se não dipõe mal o burguez de estetica pautada e ideais domesticos, não seduz o critico rebelde, ancioso de grandes interrogações de belesa, de movimento e de concepção. O Salão de Outono é um salão academico. Podia mesmo ser o salão oficial, onde concorressem consagrados senis e meninas prendadas em trabalhos manuais. Onde a tecnica se afina, a ideia manqueja; onde a sensibilidade transparece, o temperamento uniformisa-se. De tal maneira que este Salão, devendo ser a barricada dos novos, desengonçados, turbulentos, atrabiliarios, inverosimeis, surge como um vulgar "certamen,,—continuidade daqueles contra quem ele se levantou com um grito viril de batalha aceite e de triunfo ganho.

O nosso artista paralisa o seu modernismo. O primeiro passo, fora da escola ou do mestre, é o seu ultimo gesto. Abre a janela do atelier onde o fizeram estudar, mas não se debruça para examinar o que se passa na rua, escutando os ecos longinquos que o odio dos ventos ou o silencio concentrico e magnetico trazem ás almas que querem beber os haustos da vida, na palpitação universal das coisas e dos seres, amorosamente, fecundadas pelo sonho dormente e pelo genio altivo e indomavel.

O Salão de Outono criou responsabilidades. O ano passado foi uma expectativa. Este—uma pausa. Percorre-se as telas expostas e, embora se encontrem temperamentos fortes e impressivos, respira-se a custo. Anda-se com dificuldade. Pára-se pouco. As telas não iluminam. Ha um constante desvio de ideal, de tendencias irrealizadas. O que se destaca são os requebros de forma; a maneira pessoal de finalisar, sem esperança dum ámanhã, tocante, magnifico e apoteotico de luz. Os artistas chegaram, mas não caminham, ligados por estreitos parentescos de ideias já exploradas, e alguns até pela mesma escala de valores coloridos. A simetria dos temas é flagrante e pezada. A influencia reciproca, ambiente, deriva, fatalmente, como pezada macula, que nenhum artista póde ou quiz romper, com purificadora grandeza, concepção e rasgo. Claro que estes apontamentos são generalidades. E' a grande moldura da critica; a viziualidade de conjunto—o "meio,,. Em detalhe ha muito que elogiar. E' dispensavel a assinatura do pintor ou do escultor. Já conhecemos as obras, as ideias e as tintas. O que aparece são variantes, coloridos de interesse, mas variantes. "Nomes,,. "Trabalhos,,.

Jorge Barradas. Naturesas mortas, improvizadas com valores convencionais da paleta e deformações de objectos, onde a estilização nem sempre indica harmonia. A par disto duas telas admiraveis do melhor que ha na exposição. Paisagem e tipos portugueses, tocados com bizarria, efeito, sentido caricatural, onde o amor e a ternura se fundem com inenarravel expressão.

Eduardo Viana. "O louceiro,, da primeira faze. Vibração ardente da côres, num simultanismo ondulante de tecnica. Mais duas telas, superficies de nú feminino. Um interessante, flamengo; outro obezo e frio.

Smith. Um português que é um cronista dos bairros pobres. Maneira de fazer cheia de pitoresco, de graça e de relevo.

Antonio Soares. Não tão bom como o ano passado. Apresenta-se fragmentariamente. Um "panneau,, em esboço, magnifico como estudo de simbolos sobre o velho tema de Arlequin e Colombine. Pequenos apontamentos de mulheres, interessantes alguns.

Meneses Ferreira. "A Venus do Barué,, é toda uma escola de pintura africana, local, intensa, prodigiosa, que se abre. Côres afinadas, densas, tropicais. A Negra tem a religião da carne, onde rezam desejos.

Abel Manta. A Madeira, com uma luz continental. Pedaços interessantes.

Martinho da Fonseca. Um interior discreto, a pedir um verso de Albert Samain.

Almada Negreiros. Uma magnifica estilização de mulher, quasi imponderavel de linhas e de côres.

David. Fresco. Alegre. Lindissimo.

Lino Antonio. Muita superficie e elan, a carecerem de mais cuidado.

Clementina. Uma senhora, inexcedivel de cunho lisboeta. Vivissima na observação.

Antonio Costa e **Eugenio Canto** são os dois escultores do Salão de Outono. Ambos primorosos. O primeiro forte, dominando a fôrça, no "Trabalho,, estilizando, primitivamente, a graça, em figurinhas exemplares como tanagras gregas. O segundo, galante, expressivo, amoroso—lançando a obra em ritmos apaixonados de elegancia e subtileza.

Artur Portela

Maria Matos no Variedades

A reputada Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho vai trabalhar no Variedades (Parque Mayer), fazendo apenas espectaculos de comedia, a preços populares e em duas sessões todas as noites. Provida de um notavel repertorio do genero, do seu elenco, em que figuram os melhores artistas da especialidade, faz parte o querido actor Henrique Alves, figura distinta do teatro português, da inesquecivel escola Rosas e Brazão, onde foi ornamento de primeira plana entre aquele afamado grupo de mestres.

HENRIQUE ALVES

«FOOT-BALL»

A riquissima «Taça Portugalia» com oito quilos de prata e um friso de ouro irá para a provincia?

Foi a noticia que hoje nos chegou e que nos apressamos a trazer a publico, no intuito de avisarmos os aficionados lisboetas do balão redondo.

Pela lotaria de 27 deste mês será sorteada a "Casa Portuguesa,,. Em cada bilhete do sorteio está um talão-voto em que os aficionados escreverão o nome do seu club favorito, que deverá disputar a "Taça Portugalia,,.

Temos assim que este valiosissimo trofeu, que pesa mais de 8 quilos, só em prata, e tem um rico friso de ouro na peanha e custou para cima de 14 contos, será disputado pelos clubs que consigam alcançar o maior numero de votos.

Pois bem. Setubal, onde a "Taça Portugalia,, esteve exposta e alcançou um ruidoso sucesso, tem quasi garantida a eleição do Vitoria Foot-Ball Club.

Por sua vez no Porto, realizou-se ha dias uma reunião, no sentido de levar o Foot-Ball Club do Porto a um tal numero de votos que lhe garanta a honra de disputar a "Taça Portugalia,,. E Lisboa? Conseguirá bater qualquer destas duas importantes cidades?

Para que assim suceda, o *Diario de Lisboa* indica hoje os locais onde estão patentes os bilhetes-votos: Sapataria do Calvario; Fotografia Portugalia, rua Pascoal de Melo, 105-109; e estabelecimento Torres Pereira, travessa da Gloria, 16.

O produto total do desafio da "Taça Portugalia,, que foi oferecida pela chic "Fotografia Portugalia,, reverterá integralmente para os clubs disputantes, havendo ainda artisticas cigarreiras de prata para os jogadores e arbitro do encontro.

Um desejo

do comandante da divisão naval francesa

O comandante em chefe da divisão naval francesa manifestou ás nossas autoridades o desejo de que os navios sob o seu comando fôssem visitados pelos oficiais portugueses, por se tratar de unidades das mais modernas da marinha francesa.

Simão da Veiga Junior

A comissão promotora do banquete a Simão da Veiga Junior, tendo reunido ante-ontem, resolveu que essa festa de homenagem se realise impreterivelmente no proximo dia 20. São já muitos os inscritos, continuando a inscrição aberta até ao dia 19, na Garrett.

TAPETES Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a CASA ARTE E MÉNAGE — Alecrim, 71, 1.º.

Norte 5521 e 5528

São os telefones dos 60 "taxis,, Citroën (palhinha amarela) da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, que servem os clientes com grande vantagem de tempo e de dinheiro, devido ás suas garages e postos espalhados pela cidade.

Salão Alhambra
PARQUE MAYER — Tel. N. 3111
Grande sucesso das bailarinas ELSA NORI e CLARITA CARBONELL e da coupletista PEPITA REYES
Gelas réelame a Esc. 12.00
Restaurant Dancing, Jazz e Variedades

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4
HOJE
Penultimas da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

O BEL-CANTO

O que nos diz da sua viagem

Marina Dewander Gabriel

que vai fundar

uma escola moderna

Chegou do estrangeiro a distinta cantora Marina Dewander Gabriel. Quizemos algumas impressões da sua viagem:

—Vim encantada. Não imagina! As deferencias que tiveram para comigo, o conceito em que têm o nosso Conservatorio, os nossos artistas e professores, é cativante para nós, portugueses.

—Consta-nos que frequentou o Conservatorio de Paris?

—Sim; excepcionalmente, foi-me permitido assistir a todas as aulas de canto do Conservatorio e da Escola Normal de Musica; mas o meu verdadeiro trabalho foi com mad. Croiza.

—A celebre cantora mad. Croiza? E então?

—Que maravilha! Não pode fazer uma pequenina ideia do que essa mulher é! Do que é a sua arte, a profundeza da sua sciencia vocal, a sua interpretação, tudo, tudo. E' extraordinaria! As suas lições são horas de inolvidavel prazer e requinte artistico.

— E os cursos do Conservatorio?

— Muito interessantes tambem. E os da Escola não menos. Esta Escola tem á sua testa Cortit, que se tem rodeado dos melhores professores de todas as disciplinas. Por exemplo: no Conservatorio, a aula que mais me interessou foi a de Hettich, que é um excelente mestre de canto; mas as de Carré, de Melchisedec, e tantas outras, todas são boas. Na Escola Normal de Musica, têm professores ótimos; os cursos de mademoiselle Alicita Felici, são notaveis; os de madames Guillon, Mathieu Vallin, Panzera, Reinhaldo Hahu, Gills, todos são perfeitos.

— E agora o que pensa fazer?

— Agora, o que penso fazer?!... O que é que pode fazer uma artista em Lisboa?!... Dá um concerto por ano e é tudo! Já vê que é pouco! Trago todo o entusiasmo para organisar bons cursos de canto, aqui na minha casa e me contentar com a formação de bons alunos! Tambem é interessante. A educação duma voz, instrumento tão subtil e delicado, segundo cada aluno, prende-nos por completo. O meu sistema agora, segundo tudo o que fiz e vi lá fóra, dá-me toda a confiança de formar uma boa escola de canto em Lisboa.

—Cantou em Paris?

—Não. Tive proposta para um concerto, e embora tivesse sido um prazer e uma honra para mim apresentar-me lá, preferi sacrificar isso, ao resultado proveitoso das lições de Madame Croiza, e dos cursos a que estava assistindo, que me ocupavam todo o tempo. Compreende que cantar em Paris não é o mesmo que cantar no Salão da Liga Naval; era preciso ter abandonado tudo o que estava fazendo, repousar e preparar o meu lhor programa "comme il faut,,. Não tive grande desgosto de não aceitar esta proposta agora, pois tenho o mesmo contrato de pé para o ano, e então tenho tempo de preparar boas coisas de musica portuguesa para as fazer conhecer no estrangeiro. Ninguem melhor do que os portugueses pode cantar musica portuguesa.

A peça **O SONHO DE UMA NOITE DE AGOSTO** está dando as ultimas recitas no **TEATRO DO GYMNASIO**

O embaixador DE ESPANHA

FALA AO NOSSO JORNAL

—A entrevista de hoje, do *Diario de Noticias*, do sr. ministro dos Estrangeiros, sobre as quedas de agua do Douro...

—Mas o assunto, por enquanto, não está entregue á diplomacia de Espanha em Portugal...

E o embaixador espanhol anima-se. D. Cristobal Vallin é uma figura interessantissima de espanhol, emoldurada num tipo castiço de diplomata—diplomata de carreira, adivinha-se logo—experimentado, á vontade, senhor, sem a timidez incipiente dos que se escudam no silencio dos reposteiros do pensamento—com o medo infantil de se comprometerem.

E' fino, de trato e de palavras. Cavalheiresco. Não dá a impressão exuberante dos arrivistas. E' calmo, discreto, sincero. Está entre nós ha poucas semanas, e nós sentimo-lo de muitos anos, proximo.

—Sim, senhor. O assunto está entregue aos tecnicos. De detalhes não conheço a questão—como é natural, e como representante de Espanha, não posso falar ainda. Mas...

Este "mas" é simpatico. Um retrato de D. Afonso XIII, a prumo na fotografia e no sorriso Bourbon, a lembrar vagamente certo retrato de Filipe IV, da casa de Austria— no ambiente o "á vontade", que carateriza a politica peninsular do soberano espanhol.

E dai...

—Mas a entrevista do sr. ministro dos Estrangeiros...

—Não tenho senão que confirmá-la, o que será desnecessario. O acordo definitivo sobre este assunto, que será util para os dois paises estreitamente ligados por afinidades historicas e presentes—estará proximo. Ha sempre nestas coisas detalhes a fixar. Comprende-se. Questões de aguas, são sempre complexas. Mas isto diz respeiio aos tecnicos. Diplomaticamente a questão converte-se num assunto amigavel, sem complexidades que não sejam aparentes.

—As obras...

—Sim... Espanha terá grandes encargos. Mas não merece a pena estar a dissertar sobre trabalhos, planos, e processos de engenharia. O que se me oferece dizer é que os estudos tecnicos estão adeantados, e o acordo será firmado.

E' ocasião de lembrarmos ao leitor—apesar das poucas horas que dão distancia ao facto jornalistico—as palavras do sr. dr. Betencourt Rodrigues ao *Diario de Noticias*, de hoje:

—"E' preciso estarmos habilitados a desfazer todas as duvidas e objeções, quando se abrirem de novo as negociações, que, quero crê-lo, serão desta vez definitivas.

—"E tem esperança de que quando se entabolarem, darão um resultado satisfatorio?

—"Estou convencido disso. Estou certo, absolutamente certo, de que as negociações para o aproveitamento das quedas do Douro, como produtoras de energia electrica, não tardarão a iniciar-se, com igual desejo de acôrdo de parte a parte...,,

E D. Cristobal Vallin diz:

—Quando uma sincera fraternidade liga dois povos, num caso mesmo dificil como este, só é de esperar que as duvidas se desfaçam e o acordo se realise.

—Para breve...

—Oh! sim! Para breve.

—E a exposição de Sevilha?

O esfôrço de Portugal e Espanha na America

—Assunto é este no qual o meu Soberano põe o maior dos seus entusiasmos, e que eu, apesar de o assunto me não estar afecto, sigo com o maior interesse. A exposição de Barcelona e de Sevilha—esta com mais caracter—corresponde á glorificação do esfôrço português e espanhol do tempo das descobertas e da colonização. A exposição ibero-americana tanto se poderia chamar espano-americana, como luso-americana.

Registamos a verdade e a cortezia.

—De facto, tempos houve em que Portugal e Espanha foram, por assim dizer, senhores de todo o mundo novo. A ponto de—como é sabido—se ter, pelo Tratado de Tordesillas, de dividir, para as aspirações ansiadas dos dois povos, o mundo numa linha ideal: metade ao norte para Espanha, metade ao sul para Portugal.

Foi o Tratado de 1394, que oito anos depois o papa Julio II confirmou.

Mas o ilustre Embaixador não se perde em divagações eruditas.

— Vejo que Portugal estuda e acompanha o assunto com patriotico afan. Nada mais caro ao meu espirito de lusofilo do coração. Nós, portugueses e espanhois, fomos de facto os primeiros da civilisação moderna, pela colonisação habil e pela acção heroica e sacrificada dos nossos precursores. A Exposição de Sevilha é a consagração de uma "etape" espantosa de labor e de genio iberico.

O sr. Embaixador, aludindo ao local onde se realisa a grande Exposição de 1928-1929, diz:

— Sevilha foi escolhida, como Portugal poderia ter escolhido Lisboa, com o prazer de Espanha. E que local mais belo do que a foz do Tejo! Enfim... A representação de Portugal será um dos orgulhos de Espanha, e o seu país, pelo seu passado cheio de grandeza e pelo seu presente cheio de esperanças, pela sua formosa historia e pelas suas afinidades com a Espanha politica de hoje, irá de certo representar nessa solenisação do esforço comum um formidavel papel, em significação, sobretudo.

Conclue:

— E' o ilustre Embaixador na côrte de Madrid quem está acompanhando o assunto. Nada mais confiante. Mas repito que sigo com interesse todos os trabalhos, e que anseio pelo dia em que o seu país e o meu se vejam lado a lado nessa Exposição — que será um exemplo para o mundo, e que é a Exposição Ibero-americano de Sevilha.

SAPATARIA "BONBONNIÈRE"
a mais elegante de Lisboa
Tem em exposição lindos modelos para o inverno, alguns deles criações de João Camilo
Rua Primeiro de Dezembro, 132 e 134—Telefone N. 2629

Pelos teatros

Teatro Nacional

Alves da Cunha continua no Teatro Nacional a marcar com a interpretação de «O Paralitico». Ainda ontem, 20.ª representação deste emocionante drama, o nosso primeiro actor foi obrigado a vir ao palco seis vezes agradecer as manifestações do publico que por completo enchia a sala da casa de Garrett. «O Paralitico» ainda se conservará no cartaz por toda esta semana em virtude do grande sucesso que está obtendo. Entretanto a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha trabalha na tragi-comedia «O Homem e os seus fantasmas» de Lenormand que se seguirá ao «Paralitico». Alves da Cunha nesta peça terá de interpretar comedia, alta-comedia, drama e tragedia.

Teatro Politeama

E' sexta-feira que sobe á scena no Teatro Politeama a peça «Idilio num 5.º andar», de Luiz Vernenil, tradução de José Sarmento e que será montada com toda a propriedade e escrupulo. Na interessante comedia entram Ilda Stichini, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho, Antonio Melo, Lino Ribeiro, Artur de Sá, Octavio Bramão e Manuel Beça.

A acção passa-se em Paris, e a enscenação é de Alexandre de Azevedo.

Anita Salambó

Com a despedida da companhia e em duas sessões, realiza-se hoje, no teatro Variedades, do Parque Mayer, a festa da actriz Anita Salambó. Os espectaculos constam das representações da revista «Saricóté» e dum acto de variedades, em que tomam parte Vasco Santana, Hortense Luz, Ema de Oliveira, Mary Soller, num dueto com o «Costinha» e a joven bailarina Carmencita Guerra.

Atrás do reposteiro

No teatro S. Luiz, e para estreia da actriz Auzenda de Oliveira, realiza-se na quinta-feira a «première» da opereta «O principe Orloff», entrando na peça, além de Auzenda de Oliveira, no personagem «Nadja», bailarina russa, e de Silvio Vieira, no de «Alex», mecanico, os seguintes artistas: Celia Mendes, Louzalira Neves, Vasco Sant'Ana, Carlos Viana, Salvador Braga, Aurelio Ribeiro, Fernando Rodrigues, Raul Pancada, Antonio Paiva, Matos e Andrade.

—E' no sabado que sobe á scena no teatro do Ginasio a nova comedia «A petiza do gato», cujo principal papel, «Guadalupe», vai ser interpretado pela actriz Amelia Rey Colaço, fazendo os restantes personagens os artistas: Tereza Taveira, Emilia de Oliveira, Constança Navarro, Maria Clementina, Manuela Porto, Leonor de Eça, Joaquim de Oliveira, Gastão Alves da Cunha, Luiz Leitão, Vital dos Santos, Alfredo Silva, João de Almeida, Pinto Ramos e Delmiro Rego.

—A companhia «Ba-Ta-Clan» termina os seus espectaculos, no teatro da Trindade, no proximo dia 22 do corrente, tendo recebido muitas propostas para espectaculos, tanto em Portugal como em Espanha. Esta companhia representa hoje «C'est Paris», em recita popular.

—Para a companhia Satanela-Amarante foi contratada a actriz Maria Emilia Leitão, que debutou ha anos no teatro do Ginasio.

—A actriz-cantora Adelina Fernandes começou já os ensaios da opereta «Mouraria», em que, na principal figura, fará brevemente a sua reaparição no Teatro Apolo.

—No proximo sabado estreia-se na Amadora a Companhia Ester Leão-Gil Ferreira, que ali inicia a sua «tournée» pela provincia.

—Lourenço Rodrigues, Silva Tavares e Xavier de Magalhães, estão escrevendo uma opereta intitulada «O trevo de quatro folhas» que destinam ao Teatro S. Luiz. A musica da nova opereta é dos maestros Wenceslau Pinto e Raul Portela.

—Perfaz hoje 150 representações a revista do Eden-Teatro, «Cabaz de Morangos», a unica actualmente em scena nos teatros de Lisboa.

—Hugo Zachini, o homem que serve de munição de canhões e vem precedido de uma fama grandiosa pelo exercicio que executa, intitulado «A Bala Humana», estreia-se hoje no Coliseu dos Recreios.

ULTIMA SEMANA de
O Paralitico
no TEATRO NACIONAL

CARTAZ

TEATROS

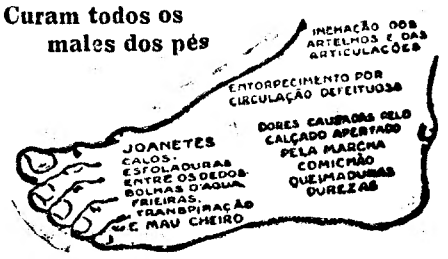
Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—Não ha espectaculo.
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Trindade—A's 21—«Chachez-Ça».
Politeama—A's 21,30—«O Centenario».
Gymnasio—A's 21,30—«Sonho de uma noite de agosto».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«A Princesa Manequim».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,45—«Saricóté».
Teatro Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45.—«Pistolira».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Alhambra—Variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Naute, 62, Avennmbee Gatta—Paris.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas—**Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas—**Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas—**Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das crianças, ás 12 horas—**Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas.—**Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas—**Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas—**Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas—Vacinas, ás 13 horas—**Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas—**Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes—Prótese, 12,30 horas.—**Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX—Radioterápia, ás 16 horas—**Dr. Ateu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais—Electroterapia, ás 16 horas—**Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia—Massagem Ginastica medica, ás 15 horas—**Dr. Salazar Carreira.**

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 16.

JOIAS

BRILHANTES GRANDES
JOIAS ANTIGAS
Não vendam sem ver os preços porque pagamos

Barreto & Gonçalves, Limitada
17 - Rua Eugenio dos aSntos - 17
TEL. NORTE 3759

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

TELEEONE NORTE 3275

Amilcar de Sousa

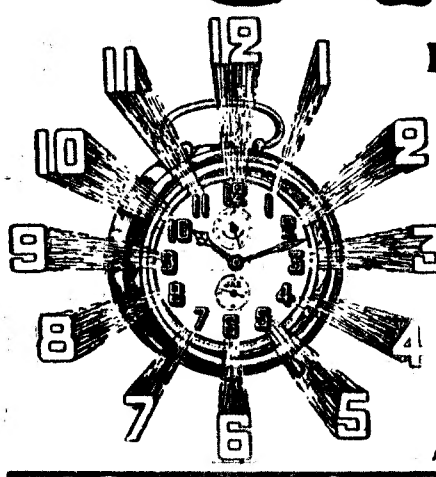
ALFAIATE

LISBOA **Rua do Salitre, 42, 1.º**

'LUMINOSIDADE DURAVEL

JAZ

LUMINOSO



'Brilha na escuridão graças ao seu produto especial, radio-luminoso

Agentes exclusivos de venda só por grosso

A' venda em todas as boas relojoarias e ourivesarias

Trez tamanhos

FABRICAÇÃO FRANCÊSA

DESPERTADOR DE PRECISÃO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA **RUA DO OURO. 18. 24**
PORTO **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 PARIS 1895 LONDRES 1906 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 2087

Teatro São Luiz

QUINTA-FEIRA, 18, ás 21 horas
Reaparição da actriz
Auzenda de Oliveira
1.ª representação da celebre opereta viennense, em 3 actos com 5 quadros, do maestro Granichstaedter, tradução de Acacio Antunes, Mario Borro e A. Bandeira
O Principe Orloff
em que tomam parte Ausenda de Oliveira, Celia Mendes, Louzalira Neves, Cinira Cruz, Silvio Vieira, Carlos Viana, Vasco Sant'Ana, Sebastião Ribeiro, Salvador Braga, Aurelio Ribeiro, Fernando Rodrigues, etc.
Bailados pela bailarina LUBELIA STICHINE e corpo de baile.
Jazz-band em scena e na orquestra.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* *Telef. N. 3023*

HOJE—Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**

O Centenario

Sexta-feira, 19, 1.ª da comedia
Idilio num 5.º andar

EDEN *Tel. N. 3800*

O teatro das enchentes
HOJE—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
Duas sessões com a imortal revista
Cabaz de Morangos
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Ultimas representações da celebre revista parisiense de grande espectaculo
CACHEZ-ÇA
com todos os principais artistas da notavel e celebre companhia
BA-TA-CLAN

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356
Companhia **Satanela-Amarante**
HOJE, **A's 21,30**
ULTIMAS REPRESENTAÇOES
O Pão de Ló
SEXTA-FEIRA, 19—*O Dr. da Mula Ruça*
Em ensaios: *O Pé de Salsa*

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves—13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro—11 horas—Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo—13 e meia—Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes—15 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia—Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento—16 horas—Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra—17 horas—Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo—17 1|2 horas—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Caminhos de Ferro do Estado

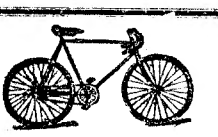
Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte de 221$40 (duzento e vinte e um escudos e quarenta centavos) relativa á liquidação das contas deixadas pelo fiel-de-balança, Antonio Eduardo Trindade, falecido em 23 de Outubro do ano e a cuja quantia se habilitou Ondina dos Santos Carvalho Trindade, esposa que foi do falecido.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 28 de Outubro de 1926.—O Chefe do Serviço de Secretaria (a) Vasco Lupi.

PELES
Vejam primeiro a nossa exposição e comprem depois
R. dos Retrozeiros, 58

ESTRANGEIRO


Inglezas !! e Francezas !!
das melhores marcas desde esc. 600$00
JOSE ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 16

O presidente Mussolini, entrevistado pelo correspondente do *Matin*, declarou que estão aplanados os incidentes italo-franceses, consecutivos ao ultimo atentado contra a sua pessoa, atentado que levantou a reprovação unanime em todos os países. Depois, reconhecendo que a França está no seu pleno direito de conceder asilo aos refugiados politicos, declarou, no entanto, que é necessario limitar a acção desses refugiados, de modo a que ela não continue a ser um entrave ao desenvolvimento das relações entre os dois países. Sobre a questão de Tanger, o presidente Mussolini declara que o novo procedimento adoptado satisfaz o governo italiano, que será convidado a participar no novo Estatuto de Tanger. A questão dos italianos na Tunisia deverá ser discutida dentro de pouco tempo, mas de forma a não prejudicar uma politica europeia, que não póde realizar-se sem uma estreita amizade franco-italiana. Dentro de poucos dias, no Senado, o presidente Mussolini tratará mais claramente do assunto. — (H.)

Da Suissa

GENEBRA, 16

A comissão de mandatos da S. das N. começou a discussão do mandato francês sobre a Syria. — (H.)

Sob a presidencia do ex-ministro belga, sr. Theunis, reuniu-se o Comité preparatorio para a conferencia internacional economica. — (H.)

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196 LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

CARTA DO BRASIL

O pintor Fausto Gonçalves e o quarteto de Londres

RIO DE JANEIRO: Fausto Gonçalves—como disse ha dias—inaugurou a sua exposição no Gabinete Português de Leitura, onde tem ido um grande numero de portugueses contemplar a sua obra tão sentidamente coimbrã.

Veiu em má oportunidade Fausto Gonçalves, porquanto ainda o meio está cançado de um mediocre pintor que aqui assentou arraiaes durante largos meses, tendo impingido a torto e a direito, a bem e a mal as suas magnificas imitações de oleografias baratas.

Pintor um pouco rude por temperamento, não deixou por mãos alheias os seus creditos de consagrado, o unico em sua muito respeitavel opinião, zurzindo sem dó nem piedade todos ou quasi todos os seus colegas numa propaganda pouco escrupulosa e... pouco patriotica.

O que é certo é que o sr. Almeida e Silva—é este o celebre pintor que tão mal representou os artistas portugueses apesar da sua descoberta dos efeitos de luz que certos classicos certamente dele copiaram—levou daqui o melhor de oitenta contos, senão mais, porquanto, num desmanchar de feira bem pouco artistico, está procurando liquidar em "lotes de fim de estação„ os poucos quadrecos que lhe restaram.

Tendo feito descontos e vendido por todo o preço, o sr. Almeida e Silva prestou um pessimo serviço aos seus colegas e deixou uma bem dolorosa impressão da sua sensibilidade de artista, em todo o caso afirmou-se um excelente comerciante.

Fausto Gonçalves é um pintor que marca entre os bons artistas da moderna geração, sendo a sua arte perfeitamente equilibrada reveladora de uma delicada sensibilidade de poeta que o ambiente coimbrão, que tanto vive na nossa saudade, requinta e adoça, como os versos se adoçam nos moldes airosos do ritmo.

A critica brasileira tem feito justiça ao moço pintor que trouxe até estas longinquas terras, com a doçura do nosso ceu, o encanto das nossas paisagens, a pureza dos nossos costumes, uma afirmação sádia de bôa arte, de arte genuinamente portuguesa, porque, sem disticos ou legendas, os quadros de Fausto Gonçalves de trechos nossos, gritam bem alto a sua origem.

Apesar disso, Fausto Gonçalves não se apresentou aqui como o primeiro pintor português, não tem dito mal dos seus colegas e não afirmou ter descoberto segredos de efeitos já descobertos por classissimos pintores.

E' natural, portanto, que venda menos do que o sr. Almeida e Silva.

* * *

No "Republica„ nova peça: o "Firoliro„. Brilharam mais uma vez os valores que Antonio Macedo e Oscar Ribeiro reuniram na sua companhia, que se póde considerar um dos melhores elencos no genero.

O publico visou principalmente a estrela Lina Demoel e Nascimento Fernandes, nomes queridos. O seu justo aplauso foi tambem para Maria das Neves, Carminda Pereira, Maria Côrte Real, Herminia Reis, Luiza Durão, Zulmira Vargas e Edith Falcão, filha de Maria Falcão, que, vinda do S. José, ingressou no elenco do Republica.

Guilherme Caupers, Alfredo Ruas, José Victor, Reginaldo Duarte, Oscar Soares conquistaram tambem ha muito a plateia fiele constante que não abandona o vasto teatro da rua Gomes Freire.

* * *

Entre nós tem estado o "London String Quartet„ (Quarteto de Londres) que no Lyrico tem dado uma brilhante série de concertos, de que nos ficaram as melhores recordações.

Compõe-se este quarteto dos violinistas James Levy e Tomas W. Petre, o primeiro, concertino da Sala Real Alberto, de Londres, e o segundo, concertino da Orquestra Beecham, do viola H. Waldo Warne, compositor notavel da Guidhall School of Music e C. Warwick-Evans, violoncelista da orquestra Queen's Hall, de Londres. Foi fundado o quarteto em 1908 tendo feito sucessivas "tournées„ pelos principais centros artisticos da Europa e da America.

O Quarteto de Londres é um dos primeiros entre os melhores quartetos, possuindo em absoluto o dom da unidade expressiva, sendo, por assim dizer, um só instrumento maravilhoso de perfeição e musicalidade completa.

Os seus concertos revelaram-nos que o critico do "Morning Post„ não exagerou ao escrever sobre o Quarteto de Londres, o seguinte: não ha comparação possivel com rivais ingleses ou estrangeiros. Da sua qualidade e matizes de sons vem a sua força interpretativa, não podem ser superados. Esse quarteto possue as qualidades mais notaveis, pela perfeita fusão, a belesa do som, o equilibrio e a claresa extraordinaria das suas execuções.„

Foram horas inolvidaveis as que nos proporcionou o Quarteto de Londres que fazemos votos se faça ouvir ai.

* * *

Ernesto Pressler é um dos mais frisantes exemplos de quanto pode a tenacidade e a força de vontade.

Da sua obra "Portugal Maior„, monumento mais grandioso e mais sublime do que aqueles que em bronze perpetuam glorias ou a memoria de herois, é a preocupação unica da sua vida, a razão de toda a sua luta. E' uma obra que imporá ao mundo inteiro a grandesa incomensuravel de um feito, o heroismo lendario de uma Raça.

Aqui continua Ernesto Pressler a trabalhar no seu empreendimento que conseguiu interessar a imprensa brasileira e bastantemente a colonia portuguesa.

No salão nobre do Gabinete Português de Leitura realizou ontem Ernesto Pressler uma brilhante conferencia sobre a sua obra, e a assistencia que por completo enchia o vasto salão, compreendendo bem a grandesa do ideal patriotico que anima esse português ilustre, fez-lhe uma carinhosa homenagem.

Presidiu a essa conferencia s. ex.ª rev.ma o sr. arcebispo-bispo de Vila Real, que encerrou a brilhante sessão com um lindo discurso que profundamente emocionou a assistencia, que já havia vibrado intensamente com a eloquente alocução do grande tribuno brasileiro e nosso querido amigo dr. Rafael Pinheiro.

Gastão de Bettencourt

ESTORIL-TERMAS
Conserva-se aberto todo o ano o estabelecimento termal do Estoril, para os tratamentos pelos agentes fisicos:
Luz — Raios ultra violeta — Calor — Electricidade — Maçagem — Ginastica medica e geral.
Tratamentos das doenças de nutrição — Reumatismo — Gôta — Nevralgias — Paralisias — Raquitismo — Linfatismo e outras doenças infantis, etc.
Consultas das 10 ás 12 horas. Telefone 72 E.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 16

Entrevistado pelo *Noticiero del Lunes*, o general Primo de Rivera afirmou que não existe para a Espanha, actualmente, qualquer grande preocupação. A questão marroquina já não apresenta o seu aspecto inquietador, devendo a sua completa estabilização realizar-se por três ou quatro escalões anuais. A questão de Tanger está posta em termos calmos, que permitirão o estudo e a resolução, ou pelo menos, a melhora do seu aspecto. A este respeito, o presidente declara que o governo espanhol não foi bem compreendido quando, em consequencia de falta material de tempo para fazer um relatorio á Assembleia da Sociedade das Nações, pretendeu com uma certa vemencia fazer conhecer a sua opinião aos governos interessados. As negociações preliminares já esboçadas, desenvolvem-se, de resto, num espirito amigavel, fazendo acreditar numa solução, sobre a qual seria imprudente fazer qualquer prognostico. Ocupando-se das questões internas, o general afirmou que a ordem está assegurada pelo bom espirito publico e pelo cumprimento do seu dever da parte daqueles que devem garantir a ordem. Falando no conflito dos artilheiros, no qual ninguem se inspirava em ambições impuras, diz que será muito brevemente solucionado. — (H.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

PIANOS

e Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Reabriu, completamente restaurado, o antigo
Café da R. D. Pedro V, 90
com esmerado serviço de café.
Preços modicos

ULTIMAS NOTICIAS

Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35--Lisboa
Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker--Paris
RINS e vias urinarias
Venereologia e Sifilis
T. NOVA DE S. DOMINGOS, 9, 1.º
(ás 15 horas)
Telefone 5205-N.

O «DIARIO»

Muitos dos serviços a cargo da Provedoria da Assistencia passaram para a Misericordia

Por decreto hoje publicado na folha oficial, passam para a Misericordia de Lisboa os seguintes serviços que estavam integrados na Provedoria de Assistencia de Lisboa:

1.º — Os serviços de distribuição de subsidios e pensões de qualquer natureza; 2.º — os serviços de balnearios com os n.os 1, 2, 3, 4 e 5 (Rato, Escolas Gerais, Alcantara, S. Sebastião e Grilo) e o respectivo pessoal; 3.º — os serviços dos postos de socorros nocturnos e respectivo pessoal.

Para custear as despezas que correspondem a semelhantes encargos a Misericordia de Lisboa passa a receber a percentagem de 2 2/3 dos lucros das lotarias, percentagem que até agora era atribuida ao Asilo da Mendicidade.

Ao mesmo tempo que isto se faz, é extinto o serviço de colocação de crianças que a Provedoria desempenhava.

As Cosinhas Economicas e as cosinhas dos pobres passam a constituir um unico organismo que se denominará «Administração das Cosinhas Economicas, e Sopa dos Pobres». A administração desse organismo fica a cargo de um conselho administrativo de três membros: um director com categoria e vencimento de chefe de secção; um vogal relator, com funções de inspeção, categoria e vencimento de primeiro oficial; um vogal, secretario e tesoureiro, com a categoria e vencimento de segundo oficial.

Para a administração das cosinhas transitam todos os funcionarios, adventicios e assalariados, pertencentes ao serviço das cosinhas dos pobres e das cosinhas economicas.

Tambem foi extinta a colonia agricola de S. Bernardino, devendo os pupilos, que nessa colonia se acham internados, ser distribuidos pelos diferentes asilos da capital.

* * *

Foi autorisada a comissão liquidataria dos bens do Banco de Angola e Metropole a fazer venda, na Bolsa de Lisboa e por intermedio de corrector oficial, de quaisquer papeis de crédito que hajam sido já arrolados.

* * *

Foi aberto um crédito especial de três mil contos, a favor do ministerio do Comercio e Comunicações, e para ocorrer ao estudo e construção da linha ferrea transversal de via larga entre as linhas do Leste e de Torres-Figueira-Alfarelos seguindo até Peniche. Trata-se da linha conhecida pela designação de linha de Peniche.

* * *

Passou a desempenhar as funções de primeiro oficial da Direcção Geral de Saude o sr. Francisco Nogueira de Brito, que desempenhava as funções de segundo oficial a repartição de Segurança Publica.

A carne de vaca

Não haverá carne de vaca nos talhos de Lisboa até á proxima sexta-feira. Nesse dia reaparecerá a carne, mas com aumento de preço.

Alunos dos liceus

Os alunos matriculados nos liceus, que queiram ter explicações de qualquer classe, têm-nas completas no Colegio Calipolense, cujo **Curso de explicações** abriu no dia 15 do corrente. Rua Eduardo Coelho, 66. Tel. N. 4199.

A OBRA DO GOVERNO

O ministro da Instrução DEFENDE-SE dos ataques que lhe são dirigidos

e declara ao «Diario de Lisboa» que não tem mais nada que fazer...

A obra que o sr. ministro da Instrução realizou na sua pasta tem sido objecto de criticas violentas e até duma campanha surda, que vai produzindo os seus efeitos.

Ataca-se o ministro por varios motivos, alguns que têm vindo a publico e outros que se conservam ocultos por detrás dos bastidores da politica.

O *Diario de Lisboa*, para trazer os seus leitores ao corrente do que se passa, procurou hoje o sr. dr. Artur Ricardo Jorge e disse-lhe *carrément:* «Defenda-se!»

E o sr. ministro da Instrução começou por nos dizer:

—Neste país, desgraçadamente, não ha bôa intenção que se não deturpe. Sei que se moveu contra as minhas reformas uma larga campanha. Já a esperava quando as publiquei.

—Os motivos dessa campanha...

—Feri demasiadamente os interesses criados, os conchavos torpes, as complacencias faceis. Não imaginava que uma atitude como a minha fôsse tão perigosa para um homem publico. E' que, entre nós, vive-se numa atmosfera de calunia. O espirito mais leal acredita-a e transmite-a.

—Afirma-se que V. Ex.ª excedeu, com as suas reformas, os limites do nosso orçamento...

—Quere saber o que significa, no fundo, essa acusação? Eu explico-lhe: a frequencia dos liceus triplicou desde a ultima fixação dos quadros de professores efectivos. Durante anos, entraram a mais para o ensino secundario milhares de alunos. Como se ministrava o ensino? Aumentando o numero de professores com as habilitações legais? Isso sim! Enchendo os liceus de professores provisorios recrutados, em grande parte, ao acaso dos favores da politica ou da amisade. Havia liceus de provincia, onde em quarenta professores só nove pertenciam ao quadro e tinham as habilitações legais.

E o ministro prossegue:

—Davam-se vagas? Não se criam concursos. Era a possibilidade de encaixar mais um amigo, que ia para o liceu empregar duas ou três horas de ocio que lhe restavam da sua vida habitual. Medicos, advogados, padres, engenheiros, empregados publicos, comerciantes — até falhados da instrução, com rudimentares habilitações liceais! — tudo ministrava o ensino por esse país fóra.

—Houve, portanto, uma reacção...

—Claro. O meu principal crime foi acabar com esses nichos de compadrio facil. Alarguei os quadros dos professores habilitados, até aos limites exigidos pela frequencia, o que necessariamente custa dinheiro, porque um professor que vive só para o ensino tem que tirar da sua profissão todos os meios de subsistencia de que carece.

«Mas os meus delitos fôram mais longe: os professores agregados, destinados por natureza a suprirem as faltas dos professores efectivos, na provincia, ficavam em Lisboa, Porto ou Coimbra, encaixados nos liceus, mais solidamente que os efectivos. Ora eu dispuz que eles terão que ir anualmente para os liceus onde o ensino o exige.

«Mas ha mais ainda: o favor politico obteve a promulgação de determinadas disposições, á sombra das quais, professores efectivos dos liceus da provincia conseguiam amesendar-se em Lisboa, em comissão, contra todas as disposições da lei. O que fui fazer!? Homens que em Portugal conseguem andar sempre á tona da influencia politica ameaçam linchar-me.

—Mas não ha criticas á reforma do ensino secundario animadas de bôa intenção?

—Ha. São as que visam as disposições de ordem pedagogica. Ha seis anos que se estudava a redução dos programas, exigencia que era formulada em altas vozes por toda a gente. Mas de tal modo estava inveterado no espirito dos nossos pedagogistas o exagero docente, que em todos os projectos se caia, involuntariamente, na abundancia anterior. A minha reforma era natural que chocasse os espiritos menos desempoeirados.

—E quanto á instrução superior...

—Nesse capitulo, a campanha contra o ministro é muito mais atenuada. Em todo o caso, ha tambem interesses feridos que gemem. São os de algumas pessoas habituadas a fazerem professores pela sua influencia pessoal, o que lhes fica para sempre vedado, se não conseguirem revogar a minha lei. Agora, o ingresso em todos os graus do professorado far-se-ha por concurso de provas publicas, a que ninguem se póde eximir.

E o sr. ministro da Instrução acrescenta:

—Tenho a convicção de que alguma coisa fiz em beneficio do ensino superior. Dotei de pessoal tecnico e auxiliar, na medida do possivel, os institutos de investigação, observatorios, museus, laboratorios, etc.. Dei ao professorado universitario, miseravelmente retribuido em relação a outras classes, algumas compensações monetarias.

E o sr. dr. Artur Ricardo Jorge, referindo-se mais uma vez á campanha movida contra ele, informa o jornalista:

—Que ministerio aquele! O ministro é atacado diariamente por uma alcateia de lobos famintos. Todos querem lugares. Todos têm um, dois e três padrinhos, que começam por implorar e acabam por ameaçar. Se não se satisfazem os pedidos, começa a calunia. Suspeita-se de tudo. Deturpam-se as melhores intenções.

—E quanto ao aumento de despezas proveniente das suas reformas...

—Ha, de facto, um aumento de despeza. Na instrução secundaria, onde o aumento de ordenados é insignificante, a principal fonte de despeza proveio do alargamnto do quadro de professores efectivos, resultante do prodigioso aumento de frequencia. Na instrução superior, é derivado das alterações que se fizeram nos ordenados. Um professor universitario ganhava menos que um professor do liceu!

«Reconheço que esses aumentos de despeza pódem ser revistos. Encontrei já, embora com dificuldade, a solução para obter uma diminuição apreciavel das despezas, prejudicando o menos possivel a parte pedagogica — tão intimamente ligada com a parte financeira.

—E agora, sr. ministro...

—Agora, nada mais tenho que fazer...

O BRASIL

Tenho muito orgulho no facto de descender de portugueses declarou o novo presidente

RIO DE JANEIRO, 15

As cerimonias da posse do novo Presidente revestiram extraordinaria imponencia, tendo contribuido muito para isso o entusiasmo da multidão. A cidade nete momento, vive horas inesqueciveis de festa.

O dr. Washington Luís saíu do Palace Hotel, onde estava hospedado, ás 13,30. A grande massa de povo que se acumulava em frente, recebeu-o com ovações prolongadas, sendo o seu nome aclamado com delirio. O ilustre estadista seguiu em automovel para o palacio da Camara, escoltado por um pelotão de Dragões da Independencia, e por entre alas compactas de povo que se estendiam desde o hotel até ao Parlamento. Durante o percurso, foi o novo Chefe do Estado aclamado estrepitosa e ininterruptamente pela imensa mole humana.

A entrada do Presidente na sala, onde já estava reunido o Congresso, foi um espectaculo emocionante. Eram precisamente 15,50, quando o dr. Washington Luís pronunciou o juramento constitucional. O que se seguiu não tem descrição possivel. Dentro do recinto, as manifestações ao Chefe da Nação e ao Brasil atingiram quasi a loucura, enquanto uma bataria dava uma salva de 21 tiros, logo seguida doutras em todas as fortalezas e em todos os vasos de guerra, nacionais e estrangeiros que se encontravam na bahia. Ao mesmo tempo, do mar de gente que alastrava pelas ruas proximas saíam as mais vibrantes aclamações ao governo que hoje começou o quadrienio que termina em 1930, aclamações que redobraram de ardor quando os drs. Washington Luís e Melo Viana surgiram á porta do sumptuoso palacio e tomaram os carros do Estado que os haviam de levar ao Palacio Presidencial. Os veiculos romperam a custo por entre a multidão entusiasmada.

Começou então a caminhada triunfal até ao Catette. Ao longo das ruas do trajecto formavam as forças duma brigada mixta que apresentavam armas á passagem dos dois eminentes homens do governo, enquanto milhares e milhares de pessoas vitoriavam incessantemente os sucessores dos drs. Artur Bernardes e Estacio Coimbra.

No Palacio do Catette fôram recebidos com as honras da praxe, realizando-se no meio de grande solenidade a transmissão dos poderes, impressionante cerimonia a que assistiram as embaixadas especiais, o corpo diplomatico, os novos e antigos ministros, as altas figuras da Republica, etc. No largo fronteiro, a multidão entregou-se durante largo tempo a calorosas manifestações aclamando delirantemente os drs. Washington Luís e Artur Bernardes que apareceram a uma varanda para agradecer.

A comissão representativa da colonia portuguesa de S. Paulo foi recebida com toda a cordealidade pelo Presidente.

O dr. Washington Luís foi saudado, num belo discurso, pelo consul de Portugal na capital paulista, dr. José Augusto de Magalhães, que lhe entregou a artistica mensagem da colonia. O Presidente respondeu, agradecendo a homenagem dos portugueses e pondo em relevo a proficuidade do seu esforço em pról do engrandecimento do Brasil, e dizendo orgulhar-se de descender de filhos de Portugal. — (A.)